



Forte desempenho operacional e financeiro: resultados consistentes e transformação contínua para uma Suzano cada vez melhor

São Paulo, 02 de agosto de 2017. Suzano Papel e Celulose (B3: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2017 (2T17).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2017, o segmento de celulose continuou apresentando resultados consistentes, consequência principalmente da demanda forte e saudável no mercado asiático. Os fundamentos positivos da celulose permitiram, novamente, sucessivos aumentos do preço lista para todas as regiões. A desvalorização do BRL também impactou positivamente a rentabilidade do negócio.

O segmento de papel continuou pressionado pela acidez do cenário macroeconômico brasileiro. O Programa Suzano Mais, que constitui na aproximação ao final da cadeia de valor, permitiu maior rentabilidade no negócio de papel.

A competitividade estrutural é foco contínuo da Companhia, a partir da qual buscamos otimizar a estrutura de custos e despesas. No segundo trimestre, o desempenho do custo caixa de celulose foi relevante, e mais uma vez, destaque na indústria, refletindo a tendência de redução contínua para atingir o custo caixa objetivo de R\$ 570/ton² em 2018 e R\$ 475/ton² em 2021 – 2022.

A disciplina de capital também suporta a estratégia da Companhia. Esse foco é evidenciado pelo desempenho do Capex de Manutenção/ton que tem apresentado variação abaixo da inflação decorrente de ganhos de produtividade.

O comprometimento com a disciplina financeira é reforçado pela redução do endividamento bruto e da alavancagem, que atingiu 2,7x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado. A Dívida Líquida da Companhia, 100% dolarizada, tem custo médio de 4,9% a.a. e prazo médio de 62 meses, apresentando um sólido perfil financeiro.

O EBITDA Ajustado³ de R\$ 973/ton e a robusta Geração de Caixa Operacional⁴ de R\$ 766/ton também são resultados relevantes para a indústria no trimestre. O ROIC de 11,3%, reflete o impacto positivo dos fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), além da disciplina de custos e despesas.

No terceiro trimestre iniciaremos a produção de Tissue, na Unidade de Mucuri. O projeto encontra-se no prazo e dentro do orçamento previsto. O Tissue incrementará ainda mais o portfólio de produtos da Suzano, que visa criar valor de forma sustentável e maximizar nossa base de ativos.

É com orgulho e satisfação que comunicamos no último dia 31 mais um importante *milestone* na história de evolução da Suzano: a intenção de ingressar no Novo Mercado da B3, o mais alto nível de governança da Bolsa. Trata-se de uma grande evolução que materializa o compromisso da Suzano e de seus acionistas controladores com o País, com o mercado de capitais e com todos os seus *stakeholders*.

Com a aprovação da proposta pelos acionistas, as ações PNs serão convertidas em ON, na proporção de 1x1, e passarão a ter direito a voto e *tag along* integral.

Esse avanço reafirma o compromisso dos acionistas controladores com o longo prazo e em cultivar os mais altos padrões de governança. É também uma demonstração de que a Suzano está preparada para novos ciclos de crescimento. O ganho de liquidez contribui ainda mais para posicionar a Suzano como protagonista no redesenho do setor no longo prazo.

Dados Financeiros (R\$ milhões)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	2.530	2.503	1,1%	2.254	12,2%	4.784	5.212	-8,2%
EBITDA Ajustado ³	1.157	967	19,6%	847	36,5%	2.004	2.237	-10,4%
Margem EBITDA Ajustada	45,7%	38,6%	7,1 p.p.	37,6%	8,1 p.p.	41,9%	42,9%	-1,0 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(678)	773	-187,7%	125	-641,6%	(553)	1.497	-136,9%
Resultado Líquido	199	954	-79,2%	450	-55,9%	649	2.079	-68,8%
Geração de Caixa Operacional ⁴	910	723	25,8%	622	46,4%	1.532	1.626	-5,8%
Varição de Capital de Giro	(223)	324	-168,9%	(43)	424,7%	(266)	193	-237,8%
Geração de Caixa	687	1.047	-34,4%	579	18,6%	1.266	1.818	-30,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ² (x)	2,7 x	2,1 x	0,7 x	2,8 x	-0,1 x	2,7 x	2,1 x	0,7 x

Dados Operacionais (mil ton)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Vendas	1.188	1.205	-1,4%	1.180	0,7%	2.369	2.385	-0,7%
Celulose	917	910	0,7%	915	0,1%	1.832	1.816	0,9%
Papel	272	295	-7,7%	265	2,8%	537	569	-5,7%
Produção	1.215	1.115	8,9%	1.148	5,8%	2.363	2.324	1,7%
Celulose	931	817	14,0%	874	6,6%	1.805	1.729	4,4%
Papel	283	298	-5,1%	274	3,2%	558	595	-6,3%

¹ Custo caixa consolidado de celulose sem parada. | ² Valores nominais de 2016. | ³ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa. | ⁴ Geração de Caixa Operacional considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

SUMÁRIO

Desempenho do Negócio de Celulose.....	4
Volume de Vendas e Receita de Celulose.....	4
Custo Caixa de Celulose.....	5
EBITDA do Segmento Celulose.....	6
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Celulose.....	6
Desempenho do Negócio de Papel.....	7
Volume de Vendas e Receita de Papel.....	7
EBITDA do Segmento Papel.....	8
Geração de Caixa Operacional e ROIC do Segmento Papel.....	8
Desempenho Econômico-Financeiro.....	9
Receita Líquida.....	9
Produção.....	9
Custo do Produto Vendido.....	10
Despesas Operacionais.....	10
EBITDA.....	10
Resultado Financeiro.....	11
Resultado Líquido.....	12
Endividamento.....	12
Investimentos.....	14
Geração de Caixa e ROIC.....	14
Mercado de Capitais.....	16
Renda Fixa.....	17
Rating.....	17
Eventos.....	18
Eventos do Período.....	18
Eventos Subsequentes.....	18
Próximos Eventos.....	19
Anexos.....	20
Anexo 1 – Dados Operacionais.....	20
Anexo 2 – Demonstração de Resultado Consolidado.....	21
Anexo 3 – Balanço Patrimonial Consolidado.....	22
Anexo 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado.....	23
Anexo 5 – EBITDA.....	24
Anexo 6 – Demonstração de Resultado Segmentado.....	25
Informações Corporativas.....	27
Afirmções sobre expectativas futuras.....	27
Contato de RI.....	27

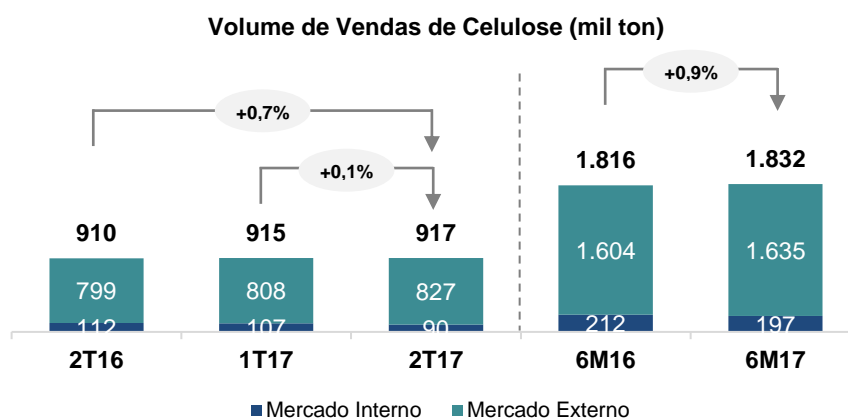
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

Estatísticas divulgadas pelo PPPC (Pulp and Paper Products Council) mostram que os embarques de celulose no 2T17 cresceram 1,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 5,7%. Suzano comercializou 916,5 mil toneladas de celulose de mercado no 2T17, com incremento de 0,7% na comparação com o 2T16 (+6,2 mil toneladas) e de 0,1% em relação ao volume do 1T17 (+1,1 mil toneladas).

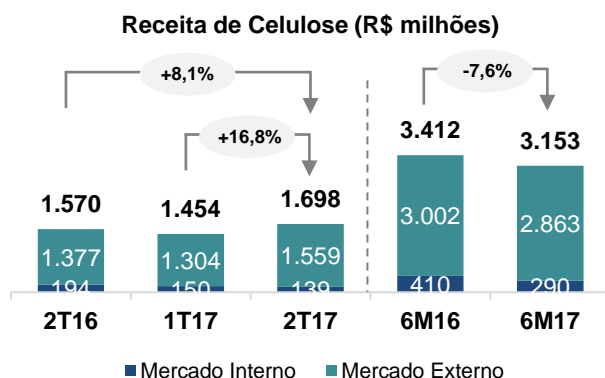
Nos 6M17, os embarques de celulose atingiram 25,0 milhões de toneladas, representando crescimento de 4,0% frente ao mesmo período de 2016, e os embarques de eucalipto totalizaram 10,4 milhões de toneladas (+7,1% vs. 6M16). As vendas de celulose da Suzano no acumulado do ano totalizaram 1,8 milhão de toneladas, estável na comparação com os 6M16 (+0,9%).

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de junho em 36 dias, em linha com a sazonalidade do mercado.

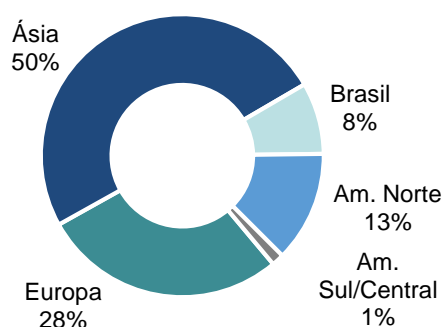


O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$ 577/ton no 2T17, aumento de US\$ 71/ton vs. 1T17 (+14,1%) e de US\$ 85/ton vs. 2T16 (+17,3%). Nos 6M17, o preço foi de US\$ 542/ton, aumento de US\$ 35/ton (+7,0%) vs. 6M16.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 1.853/ton no 2T17, aumento de 16,6% em relação ao preço no 1T17, impactado pelo aumento do preço lista e pela desvalorização do BRL frente ao USD. Na comparação com o 2T16, o preço líquido médio apresentou aumento de 7,4%, reflexo da valorização do preço lista da celulose parcialmente compensado pela variação cambial. Nos 6M17, o preço líquido médio foi de R\$ 1.721/ton, redução de 8,4% vs. 6M16, impactado negativamente pela valorização do BRL.

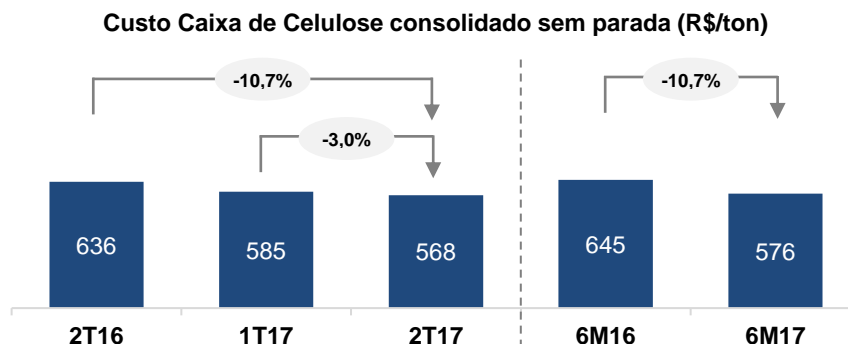


Receita de Venda de Celulose (2T17)

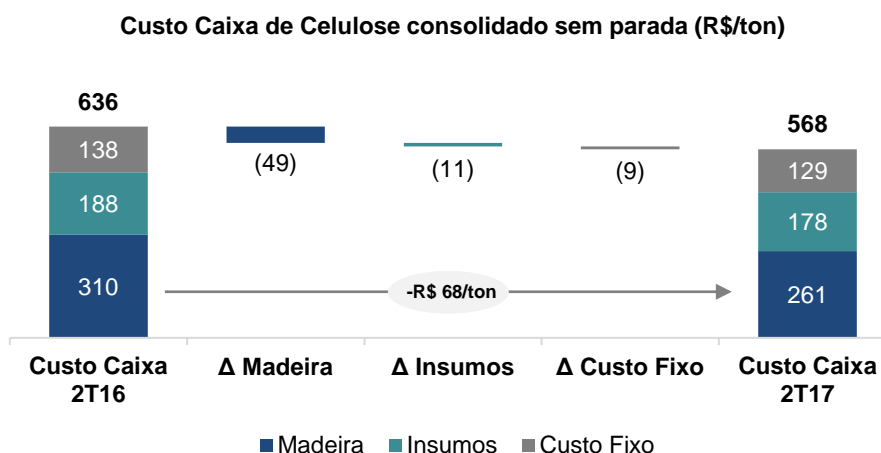


CUSTO CAIXA DE CELULOSE

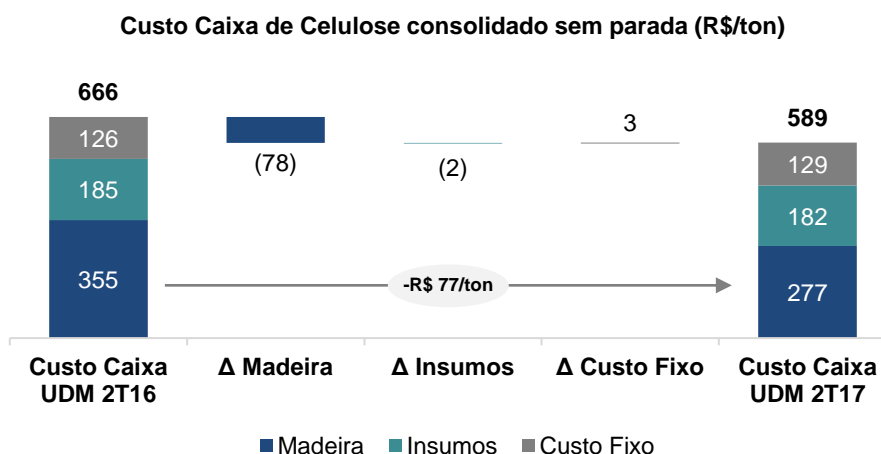
O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 2T17 foi de R\$ 568/ton sem parada. No acumulado do ano, o custo caixa de produção de celulose foi de R\$ 576/ton sem parada e de R\$ 593/ton com parada.



O custo caixa sem parada no 2T17 apresentou redução de R\$ 68/ton vs. 2T16 (-10,7%), reflexo, principalmente, da redução do custo com madeira, em função do melhor menor raio médio de abastecimento de madeira nas fábricas.



Nos últimos 12 meses, o custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado foi de R\$ 589/ton sem parada (vs. R\$ 666/ton nos UDM do 2T16) e de R\$ 607/ton com parada (vs. R\$ 686/ton nos UDM do 2T16).



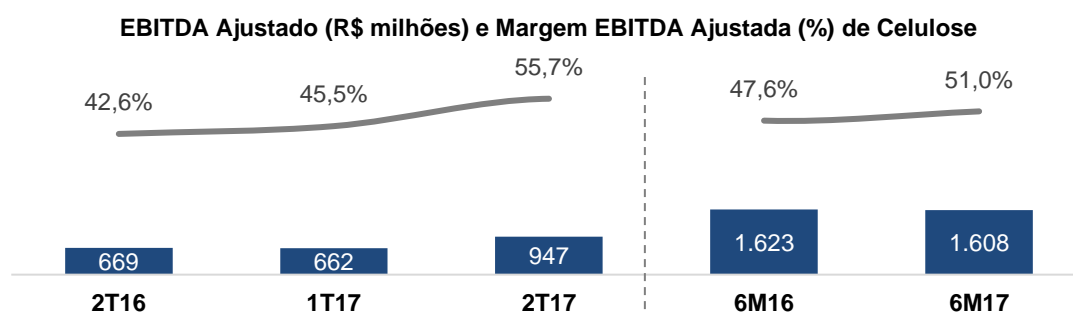
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	946.576	668.726	41,5%	661.688	43,1%	1.608.264	1.622.563	-0,9%
Volume Vendido (ton)	916.529	910.319	0,7%	915.390	0,1%	1.831.919	1.816.205	0,9%
EBITDA Ajustado (R\$/ton)	1.033	735	40,6%	723	42,9%	878	893	-1,7%

O desempenho do EBITDA ajustado da celulose no 2T17 comparado com o 2T16 é explicado pelo aumento do preço lista da celulose e pela disciplina de custos e despesas, parcialmente impactada pela variação cambial.

Na comparação com o 1T17 o aumento do EBITDA Ajustado e da margem é explicado, principalmente, pela redução de custos no período e valorização do preço da commodity.

Nos 6M17 o EBITDA Ajustado foi impactado principalmente pela variação cambial, parcialmente compensado pela evolução no custo caixa de celulose.

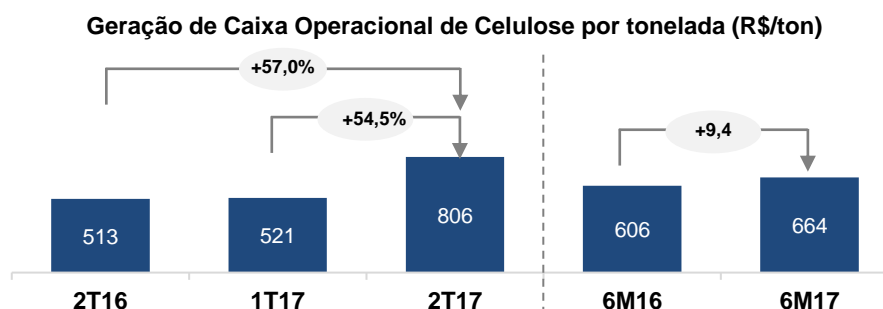


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO CELULOSE

A rentabilidade do negócio de celulose foi negativamente impactada por fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), mesmo apresentando melhora significativa em sua operação com redução de custos.

Segmento Celulose (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	UDM2T17	UDM 2T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	946.576	668.726	41,5%	661.688	43,1%	2.731.477	3.798.493	-28,1%
Capex Manutenção	(208.028)	(201.640)	3,2%	(184.396)	12,8%	(829.675)	(947.951)	-12,5%
Geração de Caixa Operacional	738.548	467.086	58,1%	477.292	54,7%	1.901.802	2.850.542	-33,3%
IR/CSLL Caixa						(4.175)	(4.490)	-7,0%
Capital Empregado						17.810.866	17.099.538	4,2%
Ativo						18.535.322	17.434.560	6,3%
Passivo						724.456	335.021	116,2%
ROIC¹ (%)						10,7%	16,6%	-6,0 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).



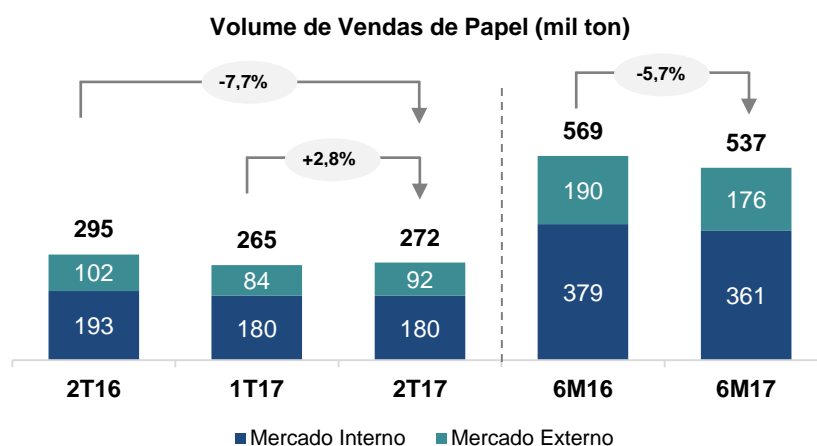
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

Dados publicados pelo Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que a demanda brasileira de papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) foi 0,5% superior no 2T17 em comparação com o 2T16. Neste mesmo período, as vendas domésticas apresentaram retração de 5,8% enquanto as importações aumentaram em 41,9%. A mesma comparação frente ao 1T17, mostra a demanda doméstica total crescendo 3,3% com as vendas da indústria doméstica contraindo 2,4% e as importações avançando 38,2%.

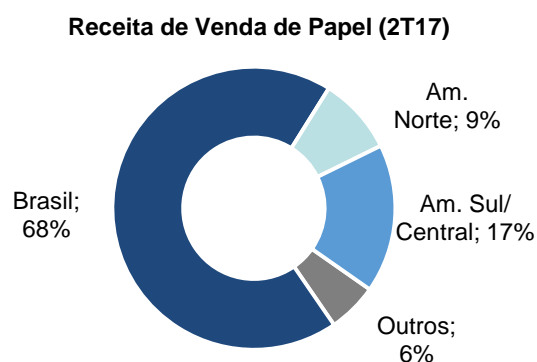
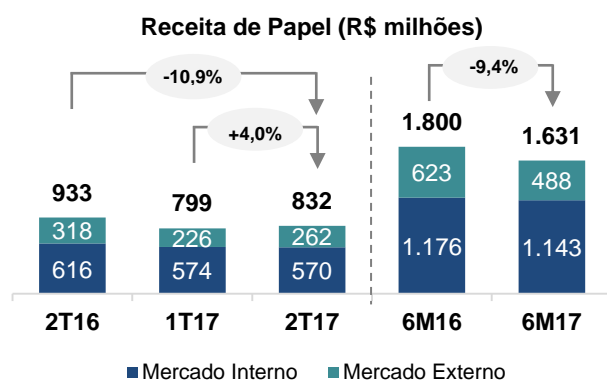
No acumulado dos 6M17, a demanda doméstica por estes papéis retraiu 0,9% na comparação com os 6M16 sendo as vendas da indústria local contraindo 4,2% e as importações crescendo em 20,7%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 271,9 mil toneladas no 2T17, 7,7% inferior ao 2T16. O incremento de 2,8% vs. 1T17 pode ser explicado pela sazonalidade do mercado. No acumulado do ano, as vendas totalizaram 537 mil toneladas, sendo 5,7% inferior aos 6M16, impactadas pela menor produção de papel reflexo da maior produção de celulose fluff na máquina flex.



O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.162/ton no 2T17, apresentando redução de 1,0% e 0,6% vs. 2T16 e 1T17, respectivamente. No acumulado do ano o preço foi de R\$ 3.171, incremento de 2,1% frente aos 6M16.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 2T17 foi de US\$ 888/ton, com incremento de 0,2% e 4,2% sobre o 2T16 e o 1T17, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 2T17 ficou 8,2% inferior ao 2T16 e 6,5% maior ao 1T17, explicado pela variação cambial do período. No acumulado do ano, o preço líquido médio foi de US\$ 872/ton, 1,3% inferior aos 6M16.



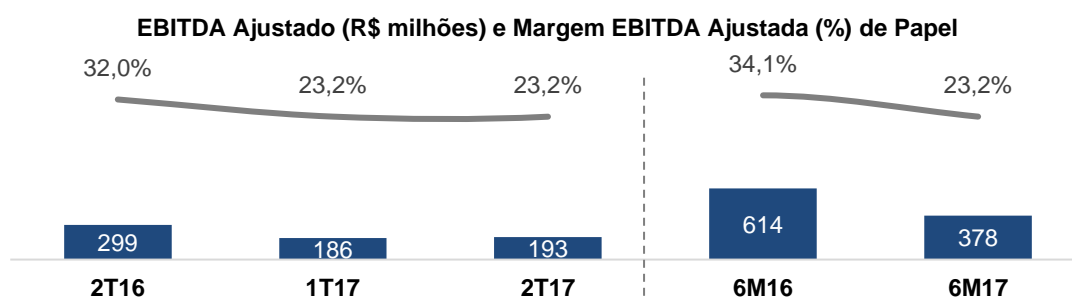
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	192.831	298.592	-35,4%	185.661	3,9%	378.492	613.999	-38,4%
Volume Vendido (ton)	271.948	294.744	-7,7%	264.646	2,8%	536.594	569.039	-5,7%
EBITDA Ajustado (R\$/ton)	709	1.013	-30,0%	702	1,1%	705	1.079	-34,6%

O desempenho do EBITDA ajustado do papel no 2T17 comparado com o 2T16 é explicado principalmente pela redução do preço do papel exportado em função da variação cambial, e pelo menor volume de vendas do período.

Na comparação com o 1T17 a expansão do EBITDA Ajustado é explicada, principalmente, pelo aumento do preço e volume do papel exportado.

Nos 6M17, o EBITDA Ajustado foi impactado principalmente pelo menor volume de vendas do período e pela variação cambial, com impacto na receita proveniente de exportação.

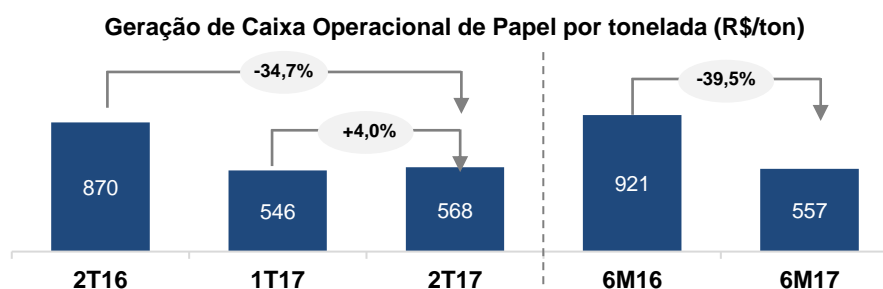


GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL E ROIC DO SEGMENTO PAPEL

A rentabilidade do negócio de papel foi negativamente impactada pelo menor volume de vendas e pela variação cambial na exportação de papel.

Segmento Papel (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	UDM2T17	UDM 2T16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	192.831	298.592	-35,4%	185.661	3,9%	924.589	1.140.575	-18,9%
Capex Manutenção	(38.361)	(42.183)	-9,1%	(41.086)	-6,6%	(189.382)	(182.776)	3,6%
Geração de Caixa Operacional	154.471	256.409	-39,8%	144.574	6,8%	735.208	957.799	-23,2%
IR/CSLL Caixa						(7.754)	(8.338)	-7,0%
Capital Empregado						5.580.406	6.426.235	-13,2%
Ativo						6.168.596	7.048.418	-12,5%
Passivo						588.190	622.183	-5,5%
ROIC¹ (%)						13,0%	14,8%	-1,7 p.p.

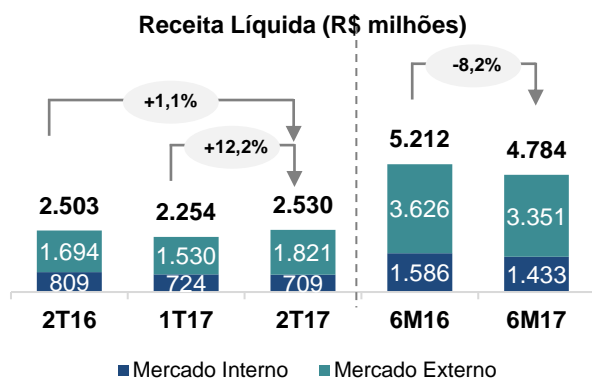
¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).



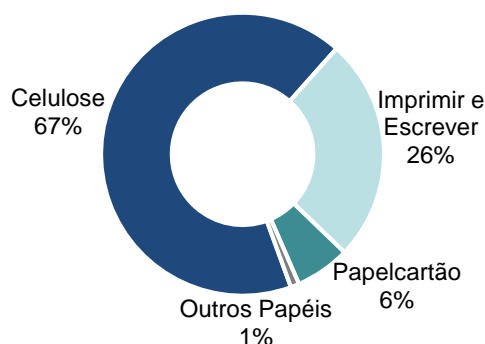
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida da Suzano no 2T17 foi de R\$ 2.529,9 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.188,5 mil toneladas, incremento de 0,7% em relação ao 1T17 e redução de 1,4% em relação ao 2T16. No acumulado do ano até junho, a receita totalizou R\$ 4.783,8 milhões, com 2.368,5 mil toneladas de papel e celulose comercializadas.



Composição da Receita Líquida (2T17)



O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 1T17 é explicado principalmente pelo aumento do preço lista da celulose de fibra curta em USD (FOEX médio na Europa no 2T17 foi US\$ 783 vs. US\$ 680 no 1T17), e pela depreciação do BRL.

Na comparação com o 2T16, o incremento da receita líquida se deu, principalmente, pelo aumento do preço lista da celulose de fibra curta em USD (FOEX médio na Europa no 2T16 foi US\$ 693, parcialmente compensado pela variação cambial.

Nos 6M17, a redução da receita líquida é reflexo da valorização do BRL, compensado parcialmente pelo aumento preço do papel no mercado doméstico.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	931	817	14,0%	874	6,6%	1.805	1.729	4,4%
Papel	283	298	-5,1%	274	3,2%	558	595	-6,3%
Total	1.215	1.115	8,9%	1.148	5,8%	2.363	2.324	1,7%

A redução da produção de papel, nos 6M17, reflete a produção de fluff na máquina flex. No 2º trimestre de 2017, não foi realizada nenhuma parada programada nas unidades da Companhia. No 3º trimestre de 2017 está programada a parada geral da Unidade de Imperatriz e a conclusão do desgargamento da unidade.

Fábrica	2016				2017				2018			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Imperatriz (MA)												
Mucuri - Linha 1 (BA)	sem parada											
Mucuri - Linha 2 (BA)									sem parada			
Suzano (SP)									sem parada			
Limeira (SP)					sem parada							

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T17 totalizou R\$ 1.513,4 milhões ou R\$ 1.273/ton, 8,7% e 4,1% inferiores em relação ao 2T16 e ao 1T17, respectivamente. Nos 6M17, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.300/ton, 5,3% inferior aos 6M16, e abaixo da inflação registrada no período (3,0%).

CPV (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Celulose	920.630	1.071.451	-14,1%	973.728	-5,5%	1.894.358	2.125.998	-10,9%
Papel	592.733	609.125	-2,7%	592.816	0,0%	1.185.549	1.148.144	3,3%
Consolidado	1.513.364	1.680.576	-9,9%	1.566.544	-3,4%	3.079.908	3.274.142	-5,9%

CPV (R\$/ton)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Celulose	1.004	1.177	-14,7%	1.064	-5,6%	1.034	1.171	-11,7%
Papel	2.180	2.067	5,5%	2.240	-2,7%	2.209	2.018	9,5%
Consolidado	1.273	1.395	-8,7%	1.328	-4,1%	1.300	1.373	-5,3%

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	94.418	101.935	-7,4%	100.624	-6,2%	195.042	205.403	-5,0%
Despesas Gerais e Administrativas	120.691	104.143	15,9%	111.597	8,1%	232.288	200.805	15,7%
Total das Despesas	215.109	206.078	4,4%	212.221	1,4%	427.330	406.208	5,2%
Despesas/Volume Vendido (R\$/ton)	181	171	5,8%	180	0,6%	180	170	5,9%

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 181/ton no 2T17, 5,8% e 0,6% superior ao 2T16 e ao 1T17, respectivamente.

Na comparação com o 2T16 as despesas com vendas apresentaram redução de 7,4%, em função do menor volume vendido e da reversão da provisão de perdas com vendas. Já na comparação com o 1T17, as despesas com vendas apresentaram redução de 6,2% em função de menores gastos com pessoal.

Na comparação com o 2T16, o aumento de 15,9% das despesas gerais e administrativas é explicado, quase em sua totalidade, pelo aumento da remuneração variável. Já na comparação com o 1T17, as despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 8,1% em função de reajustes salariais baseados em meritocracia.

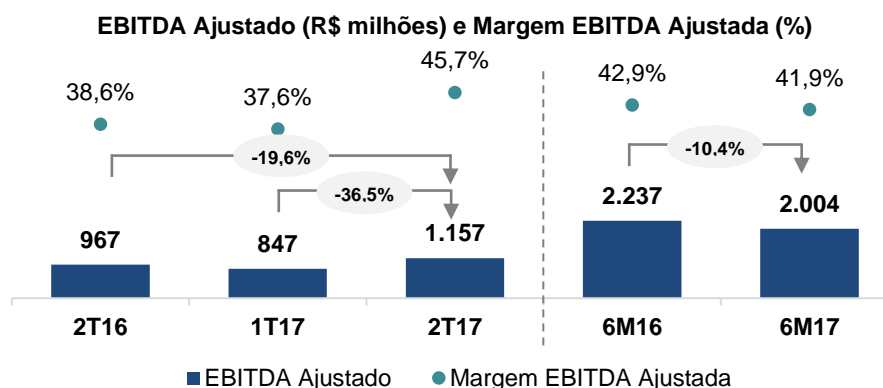
Nos 6M17, as despesas com vendas e administrativas em relação ao volume vendido totalizaram R\$ 180/ton (+5,9% vs 6M16).

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 2T17 em relação ao 2T16 foi impactado, principalmente, pela valorização do preço lista da celulose, parcialmente compensada pela apreciação do BRL.

Já em relação ao 1T17, o EBITDA Ajustado foi impactado positivamente pelo aumento do preço lista de celulose e pela desvalorização do BRL.

A redução de 10,4% do EBITDA Ajustado no acumulado do ano é explicada pela valorização do Real frente ao dólar, parcialmente compensada pelo aumento do preço lista da celulose.



RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(278.630)	(288.711)	-3,5%	(282.163)	-1,3%	(560.793)	(571.531)	-1,9%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(105.079)	(152.955)	-31,3%	(124.949)	-15,9%	(230.028)	(294.173)	-21,8%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(130.375)	(104.613)	24,6%	(122.252)	6,6%	(252.627)	(214.714)	17,7%
Juros capitalizados ¹	2.046	-	n.a.	1.473	38,9%	3.519	-	n.a.
Outras despesas financeiras	(45.222)	(31.143)	45,2%	(36.435)	24,1%	(81.657)	(62.644)	30,3%
Receitas Financeiras	83.611	78.803	6,1%	98.675	-15,3%	182.286	127.577	42,9%
Juros sobre aplicações financeiras	78.817	71.009	11,0%	91.700	-14,0%	170.517	109.886	55,2%
Outras receitas financeiras	4.794	7.794	-38,5%	6.975	-31,3%	11.769	17.691	-33,5%
Variação Cambial e Monetária	(348.746)	752.527	-146,3%	170.841	-304,1%	(177.905)	1.450.707	-112,3%
Variação cambial dívidas	(372.288)	893.645	-141,7%	252.921	-247,2%	(119.367)	1.782.671	-106,7%
Outras variações cambiais e monetárias	23.542	(141.118)	-116,7%	(82.080)	-128,7%	(58.538)	(331.964)	-82,4%
Resultado de operações com derivativos²	(134.152)	230.196	-158,3%	137.821	-197,3%	3.669	489.875	-99,3%
NDF	11.110	2.050	442,0%	(56)	-19939,3%	11.054	4.546	143,2%
Zero-Cost Collars	(104.309)	201.006	-151,9%	89.214	-216,9%	(15.095)	416.581	-103,6%
Hedge cambial de dívida	(40.047)	12.602	-417,8%	45.733	-187,6%	5.686	86.126	-93,4%
Outros ³	(906)	14.538	-106,2%	2.930	-130,9%	2.024	(17.378)	-111,6%
Resultado Financeiro Líquido	(677.917)	772.815	-187,7%	125.174	-641,6%	(552.743)	1.496.628	-136,9%

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento (desgargalamento em Imperatriz (MA), projeto *tissue*, entre outros).

² Variação da marcação a mercado somados aos ajustes pagos e recebidos.

³ Outros inclui operações de *swap* de moedas, *Libor* e *commodities*.

As despesas financeiras apresentaram redução de 1,3% no 2T17 vs. 1T17. A redução da dívida bruta foi compensada pelos custos de liquidação antecipada de alguns contratos. Na comparação com o 2T16, a redução de R\$ 10 milhões reflete a queda de juros no Brasil, aumento da dívida bruta e aumento da *Libor*. Nos 6M17 a queda das despesas financeiras é reflexo da menor taxa básica de juros no Brasil, parcialmente compensada pelo aumento da dívida bruta e pelo aumento da *Libor*.

As receitas financeiras refletem a variação de posição de caixa nos períodos apresentados.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 348,8 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/06/2017, o valor do principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$ 1.175 milhão, cujos vencimentos são distribuídos entre julho de 2017 e outubro de 2018 e contratadas no intervalo de R\$ 3,00 a R\$ 4,59. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado negativo de R\$ 104,3 milhões no 2T17 é composto por R\$ 6,3 milhões de impacto caixa e R\$ 110,6 milhões negativo referentes à precificação das operações pelo modelo *Black* e sem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a proporção da geração de caixa dolarizada a fim de obter o "*hedge natural*". O *hedge* cambial da dívida trouxe um resultado negativo de R\$ 40,0 milhões. Também são celebrados contratos de *swap* de taxas de moedas e juros para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 677,9 milhões no 2T17, comparado ao resultado positivo de R\$ 125,2 milhões no 1T17 e ao resultado positivo de R\$ 772,8 milhões no 2T16. No acumulado do ano, o resultado foi negativo em R\$ 552,7 milhões, comparado ao resultado positivo de R\$ 1.496,6 milhões nos 6M16.

RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 198,5 milhões no 2T17 em comparação ao lucro líquido de R\$ 954,3 milhões no 2T16 e ao lucro líquido de R\$ 450,1 milhões no 1T17. No acumulado do ano, o lucro foi de R\$ 648,7 milhões.

ENDIVIDAMENTO

Em 30/06/2017, a dívida bruta era de R\$ 13,6 bilhões, sendo 85,4% dos vencimentos no longo prazo e 14,6% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 69,9% da dívida total da Companhia e 30,1% em moeda nacional. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 79,3%.

Em 30/06/2017, a dívida líquida era de R\$ 10,0 bilhões (US\$ 3,0 bilhões) vs. R\$ 9,7 bilhões (US\$ 3,1 bilhões) em 31/03/2017. A dívida líquida em moeda estrangeira, estava dolarizada em 30/06/2017.

Endividamento (R\$ mil)	30/06/2017	30/06/2016	Δ Y-o-Y	31/03/2017	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	4.110.856	4.626.802	-11,2%	4.494.535	-8,5%
Curto Prazo	755.891	690.195	9,5%	722.194	4,7%
Longo Prazo	3.354.965	3.936.608	-14,8%	3.772.341	-11,1%
Moeda Estrangeira	9.531.570	8.175.484	16,6%	9.320.920	2,3%
Curto Prazo	1.239.730	1.113.368	11,3%	509.476	143,3%
Longo Prazo	8.291.840	7.062.116	17,4%	8.811.444	-5,9%
Dívida Bruta Total	13.642.426	12.802.286	6,6%	13.815.455	-1,3%
(-) Caixa	3.630.769	2.610.830	39,1%	4.068.662	-10,8%
Dívida Líquida	10.011.657	10.191.456	-1,8%	9.746.793	2,7%
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹ (x)</i>	<i>2,7x</i>	<i>2,1x</i>	<i>0,7x</i>	<i>2,8x</i>	<i>-0,1x</i>

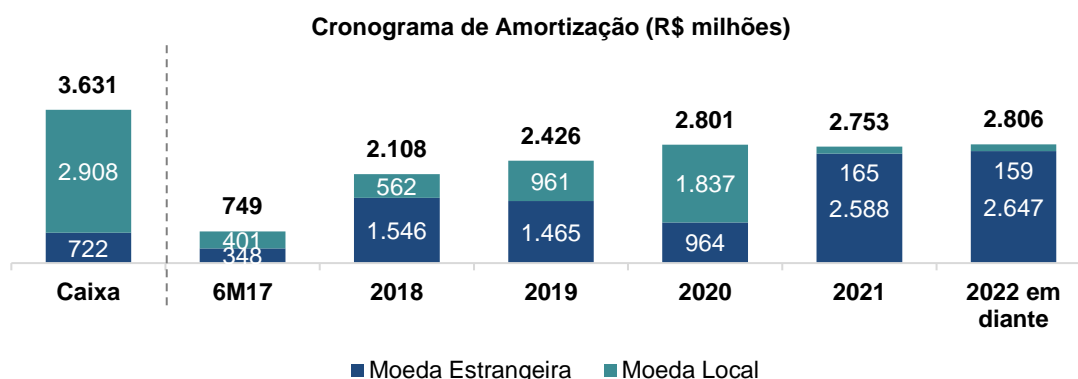
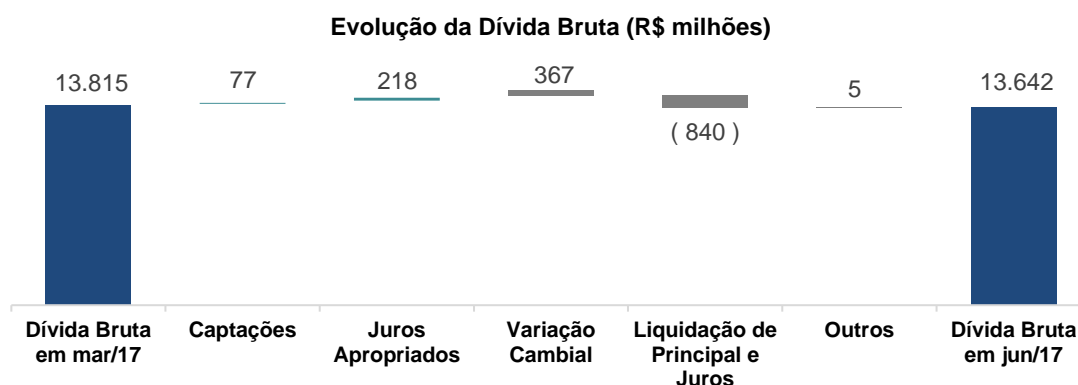
¹ Não contempla itens não recorrentes e/ou não caixa.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge natural*, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

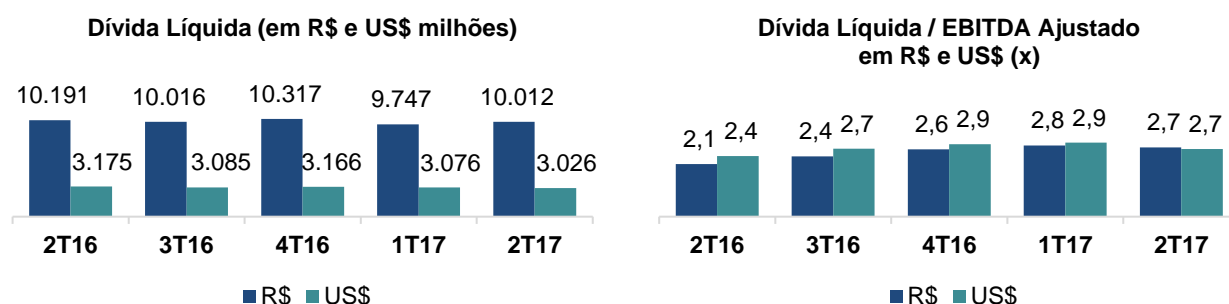
A Suzano tem uma gestão de riscos conservadora e que privilegia o caixa. Ou seja, casamos os fluxos de dólares que recebemos das exportações com pagamentos de dívidas contraídas em dólar. O excedente de

dólares pode ser parcialmente “*hedgado*” (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos conservadores e também casados com o fluxo de recebimento dos dólares.

A Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

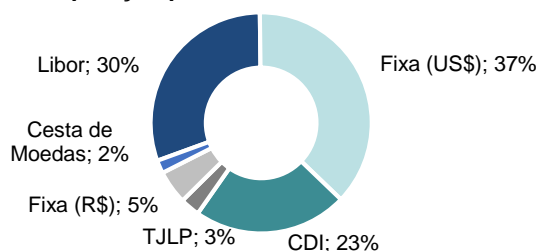


Em 30/06/2017, a relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,7x vs. 2,8x em 31/03/2017. A redução desse indicador se deu pelo maior EBITDA registrado no período.

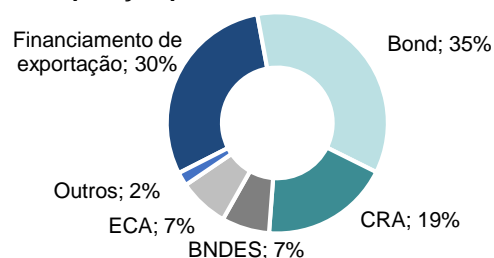


Em junho de 2017, o custo médio da dívida em reais era de 9,5% a.a. ou 93,9% do CDI (vs. 10,9% a.a. ou 89,8% do CDI em março/2017) e em dólar ficou estável em 4,9% a.a. (vs. em março/2017). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre ficou estável em 62 meses.

Exposição por Indicador em 30/06/2017



Exposição por Instrumento em 30/06/2017



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Manutenção	246.388	243.823	1,1%	225.482	9,3%	471.871	610.932	-22,8%
<i>Manutenção Industrial</i>	46.532	46.215	0,7%	56.848	-18,1%	103.381	110.975	-6,8%
<i>Manutenção Florestal</i>	199.856	197.608	1,1%	168.634	18,5%	368.490	499.958	-26,3%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	112.084	92.426	21,3%	122.698	-8,7%	234.782	219.977	6,7%
Outros	29.570	31.673	-6,6%	16.047	84,3%	45.617	157.949	-71,1%
Total	388.042	367.922	5,5%	364.228	6,5%	752.270	988.858	-23,9%

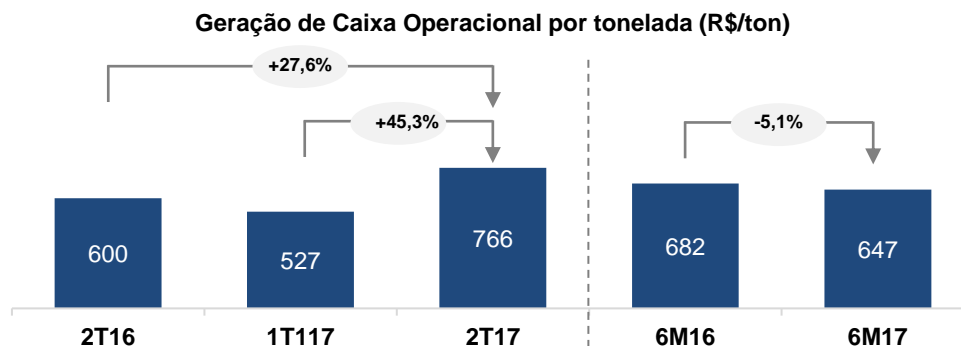
Os investimentos totalizaram R\$ 388,0 milhões no 2T17, sendo R\$ 246,4 milhões com manutenção industrial e florestal. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 112,1 milhões e referem-se, principalmente, ao projeto de desgargalamento da Unidade Imperatriz (MA) e aos projetos *Tissue* e *Lignina*. Os investimentos na modernização da ETE na Unidade Mucuri (BA), entre outros, totalizaram R\$ 29,6 milhões.

Em 2017 o capex estimado é de R\$ 1,8 bilhão, sendo R\$ 1,1 bilhão de *capex* de manutenção e R\$ 700 milhões para a conclusão dos projetos de negócios adjacentes e competitividade estrutural.

GERAÇÃO DE CAIXA E ROIC

(R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
EBITDA Ajustado	1.156.566	967.318	19,6%	847.349	36,5%	2.003.916	2.236.561	-10,4%
Capex Manutenção	(246.388)	(243.823)	1,1%	(225.482)	9,3%	(471.871)	(610.932)	-22,8%
Geração de Caixa Operacional	910.178	723.495	25,8%	621.867	46,4%	1.532.045	1.625.629	-5,8%
Varição de Capital de Giro	(223.041)	323.625	-168,9%	(42.512)	424,7%	(265.553)	192.745	-237,8%
Geração de Caixa	687.137	1.047.120	-34,4%	579.355	18,6%	1.266.492	1.818.374	-30,4%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção) foi de R\$ 910,2 milhões no 2T17 e de R\$ 1,5 bilhão no acumulado do ano. A variação na comparação trimestral com o 2T16 é explicada pelo aumento no EBITDA Ajustado do período. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 687,1 milhões no 2T17 e de R\$ 1,3 bilhão no acumulado do ano.



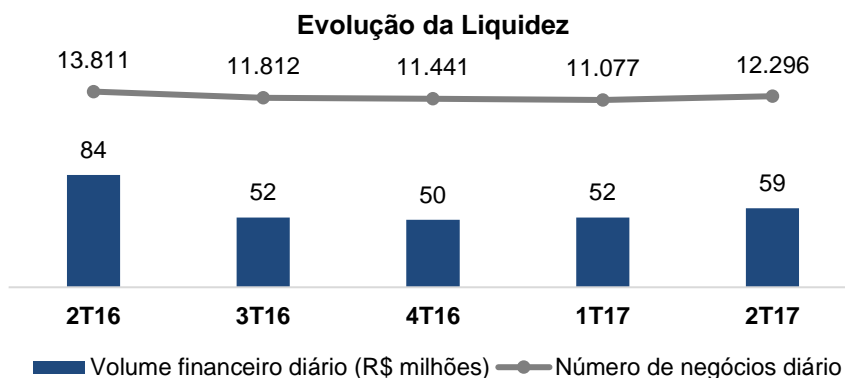
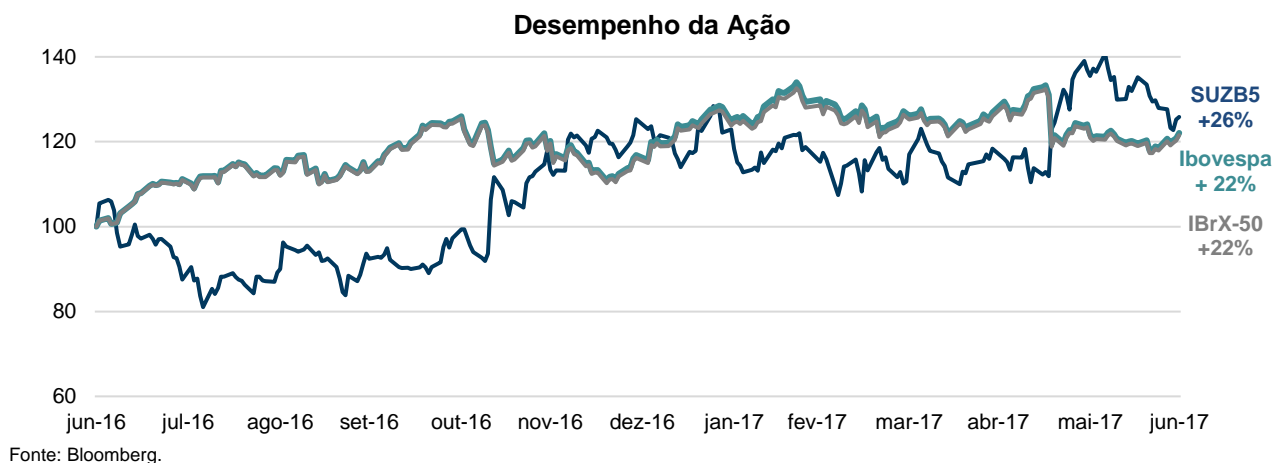
O ROIC Consolidado foi 11,3%. A redução de 4,8 p.p. em relação aos últimos doze meses do 2T16 é explicada pela menor rentabilidade do segmento de celulose, o qual foi impactado por fatores exógenos (preço de celulose e câmbio), mesmo apresentando melhora significativa em sua operação, com redução de custos e despesas. O segmento de papel também apresentou redução de rentabilidade no período impactado pela menor margem na exportação.

ROIC Consolidado (R\$ mil)	UDM 2T17	UDM 2T16	Δ Y-o-Y
Geração de Caixa Operacional	2.654.168	3.808.341	-30,3%
IR/CSLL Caixa	(11.930)	(12.828)	-7,0%
Capital Empregado	23.391.272	23.525.774	-0,6%
<i>Ativo</i>	24.703.918	24.482.978	0,9%
<i>Passivo</i>	1.312.646	957.204	37,1%
ROIC¹ (%)	11,3%	16,1%	-4,8 p.p.

¹ ROIC = (Geração de Caixa Operacional – Tributos caixa) / Capital Empregado (ativo – passivo).

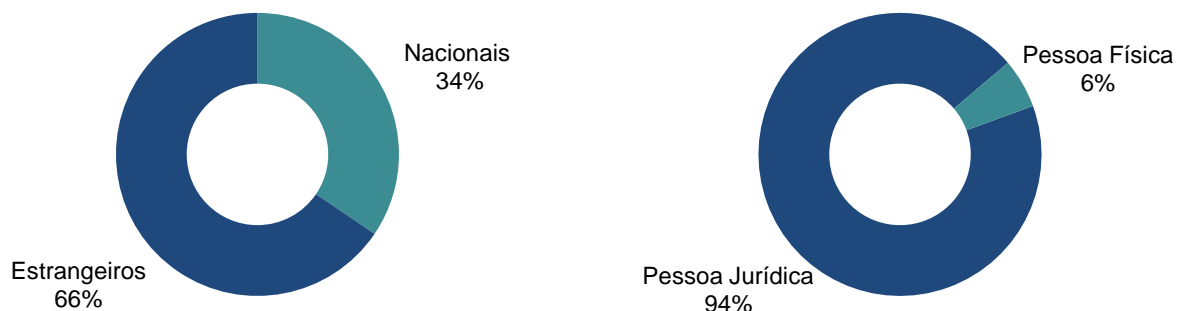
MERCADO DE CAPITAIS

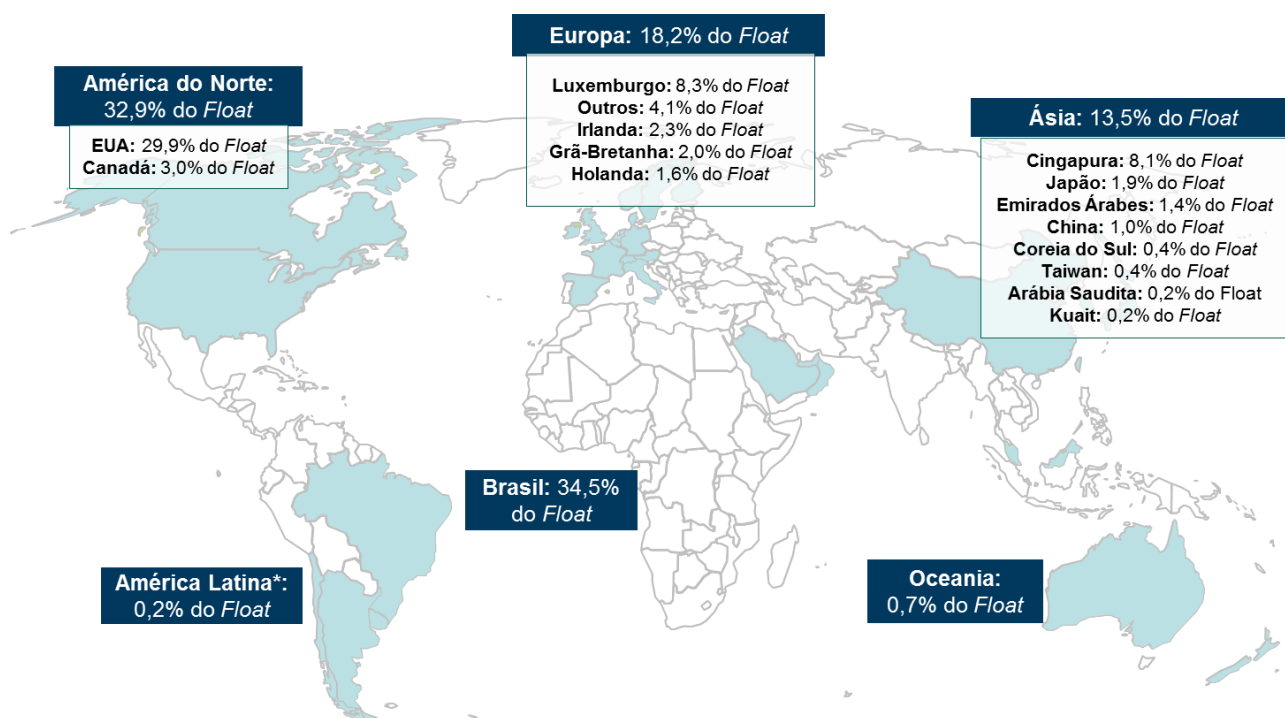
Em 30 de junho de 2017 as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 14,22/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa.



Em 30 de junho de 2017, o capital social da Companhia era representado por 371.145.071 ações ordinárias (SUZB3) e 734.681.074 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.105.826.145 ações, negociadas na Bolsa de Valores B3 S.A., sendo 13.833.126 ações em tesouraria (6.786.194 ações ordinárias e 7.046.932 ações preferenciais). O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2017, era de R\$ 14,3 bilhões. O free float no 2T17 ficou em 42,0% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 30/06/2017



Distribuição do *Free Float* em 30/06/2017

* América Latina ex-Brasil.

RENDA FIXA

	Unidade	Jun/16	Mar/17	Jun/17
Suzano 2021 - Preço	USD/k	104,4	106,7	105,9
Suzano 2021 - Yield	%	4,8	3,9	4,0
Suzano 2026 - Preço	USD/k	-	101,9	103,4
Suzano 2026 - Yield	%	-	5,5	5,3
Suzano 2047 - Preço	USD/k	-	98,8	101,3
Suzano 2047 - Yield	%	-	7,1	6,9
Treasury 10 anos	%	1,5	2,4	2,3

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AA+ (bra)	BB+	Positivo
Standard & Poor's	AA+ (bra)	BB+	Estável
Moody's	Aaa.br	Ba1	Negativo

EVENTOS

EVENTOS DO PERÍODO

Alteração do número de ações da Companhia

Em 28 de abril de 2017, em Assembleia Geral Extraordinária, (i) foi formalizado o cancelamento de 1.912.532 ações preferenciais Classe “B” de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, conforme já havia sido aprovado na Reunião do Conselho da Administração realizada no dia 31 de janeiro de 2017; além da (ii) conversão de 3.461 ações ordinárias de emissão da Companhia, em 3.461 ações preferenciais Classe “A” de emissão da Companhia, na forma do artigo 10º do Estatuto Social da Companhia, com os mesmos direitos das ações preferenciais Classe A de emissão da Companhia atualmente existentes. O cancelamento das ações preferenciais Classe “B” e a conversão de ações ordinárias em ações preferenciais Classe “A” não implicam na alteração do valor do capital social da Suzano, que permanece no montante de R\$ 6.241.753.032,16, mas passa a ser dividido em 1.105.826.145 ações, sem valor nominal, das quais 371.145.071 são ordinárias, 734.652.787 são preferenciais Classe “A” e 28.287 são preferenciais Classe “B”, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Essas alterações já estão refletidas no artigo 5º do Estatuto Social da Companhia. A ata da Reunião do Conselho de Administração e a ata da Assembleia Geral Extraordinária estão disponíveis no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Aprovação da política de endividamento e do aumento do limite da política de exposição cambial

Na Reunião do Conselho da Administração realizada no dia 03 de maio de 2017, foi aprovada a Política de Endividamento da Companhia, a qual estabelece que a Companhia buscará manter a relação Dívida Líquida sobre EBITDA Ajustado abaixo de 3,0 vezes, podendo, em determinados momentos do ciclo de investimento, atingir temporariamente o nível máximo de 3,5 vezes. Caso haja um desenquadramento momentâneo causado por variações abruptas de fatores exógenos será adotado um limite temporário de até 4,0 vezes por até dois trimestres. Caso o indicador Dívida Líquida sobre EBITDA Ajustado se desenquadre destes limites estabelecidos, a Diretoria Executiva da Companhia fica responsável pela elaboração do Plano de Contingência, que contemple as ações corretivas necessárias para solucionar esta ocorrência. Além disso, foi aprovado o aumento do limite de contratação de hedge cambial de 40% para 75% da exposição cambial dos 18 meses subsequentes, definida pelo descasamento do fluxo de entradas e saídas de caixa em dólar da Companhia. As políticas estão disponíveis no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Pagamento de Dividendos

Em 10 de maio de 2017, a Companhia efetivou o pagamento dos dividendos aprovados na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada no dia 28 de abril de 2017, no montante total de R\$ 370.828.256,84 (trezentos e setenta milhões, oitocentos e vinte e oito mil, duzentos e cinquenta e seis reais e oitenta e quatro centavos). O Aviso aos Acionistas está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Esclarecimentos sobre Consultas CVM/Bovespa

Em 19 de junho de 2017, a Companhia esclareceu que, apesar da notícia veiculada no jornal O Estado de São Paulo, não ocorrera evento que ensejasse uma comunicação ao mercado ou divulgação de fato relevante. No entanto, conforme já divulgado ao mercado, por meio do documento na categoria “Comunicado ao Mercado”, tipo “Apresentações a Analistas/Agentes do Mercado”, assunto “Apresentação Institucional”, na página 19, a qual foi inserida no sistema Empresas.NET no dia 17 de novembro de 2015, às 18h09 (horário de Brasília), um dos pilares estratégicos da Companhia é o redesenho da indústria, que abrange, dentre outras iniciativas, a preparação da Companhia para possíveis movimentos de M&A e consolidação do setor. A Companhia, como uma das líderes de mercado, permanentemente avalia e se prepara para possibilidades de M&A e consolidação. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

EVENTOS SUBSEQUENTES

Mudança Organizacional

Em 05 de julho de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral mudança organizacional, que tem como objetivo garantir que os novos negócios da Companhia tenham a estrutura necessária para maximizar a rentabilidade. Em alinhamento aos pilares estratégicos, que orientam e priorizam os esforços da Suzano, a nova estrutura organizacional é composta por 10 diretorias com reporte direto ao Presidente Walter Schalka. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia. (www.suzano.com.br/ri).

Proposta de Migração para Novo Mercado

Em 31 de Julho de 2017, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração aprovou a submissão da proposta de migração da Companhia para o Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”), e a consequente admissão a negociação das ações de emissão da Companhia nesse segmento (“Migração”), à manifestação prévia do BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, nos termos da Cláusula III do Acordo de Acionistas da Companhia, celebrado em 30 de maio de 2011 e arquivado na sede social (“Acordo de Acionistas”). O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia. (www.suzano.com.br/ri).

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (2T17)

Data: 03 de agosto de 2017 (quinta-feira)

Português

10h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova Iorque)

14h30 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3193-1001 ou (11) 2820-4001

Inglês (tradução simultânea)

10h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova Iorque)

14h30 (horário de Londres)

Tel.: +1 (786) 924-6977 (código de acesso: Suzano)

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via *webcast*. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.821.048	1.694.163	7,5%	1.529.908	19,0%	3.350.956	3.625.816	-7,6%
Celulose	1.558.835	1.376.610	13,2%	1.304.143	19,5%	2.862.978	3.002.423	-4,6%
Papel	262.213	317.553	-17,4%	225.765	16,1%	487.978	623.393	-21,7%
Mercado Interno	708.822	809.315	-12,4%	723.999	-2,1%	1.432.821	1.585.994	-9,7%
Celulose	139.315	193.718	-28,1%	150.296	-7,3%	289.611	409.735	-29,3%
Papel	569.507	615.597	-7,5%	573.703	-0,7%	1.143.210	1.176.259	-2,8%
Receita Líquida Total	2.529.870	2.503.478	1,1%	2.253.907	12,2%	4.783.777	5.211.810	-8,2%
Celulose	1.698.150	1.570.328	8,1%	1.454.439	16,8%	3.152.589	3.412.158	-7,6%
Papel	831.720	933.150	-10,9%	799.468	4,0%	1.631.188	1.799.652	-9,4%

Volume de Vendas (em ton)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	918.389	900.617	2,0%	892.369	2,9%	1.810.758	1.794.488	0,9%
Celulose	826.529	798.505	3,5%	808.136	2,3%	1.634.664	1.604.250	1,9%
Papel	91.861	102.112	-10,0%	84.233	9,1%	176.094	190.238	-7,4%
Papelcartão	16.779	19.479	-13,9%	13.257	26,6%	30.036	35.212	-14,7%
Imprimir e Escrever	75.081	82.633	-9,1%	70.976	5,8%	146.058	155.026	-5,8%
Mercado Interno	270.088	304.447	-11,3%	287.667	-6,1%	557.755	590.757	-5,6%
Celulose	90.000	111.815	-19,5%	107.254	-16,1%	197.254	211.955	-6,9%
Papel	180.088	192.632	-6,5%	180.413	-0,2%	360.500	378.801	-4,8%
Papelcartão	28.132	28.490	-1,3%	30.142	-6,7%	58.274	58.688	-0,7%
Imprimir e Escrever	144.808	158.168	-8,4%	144.060	0,5%	288.867	310.104	-6,8%
Outros papéis ¹	7.148	5.974	19,7%	6.211	15,1%	13.359	10.009	33,5%
Volume Total	1.188.477	1.205.064	-1,4%	1.180.036	0,7%	2.368.512	2.385.244	-0,7%
Celulose	916.529	910.319	0,7%	915.390	0,1%	1.831.919	1.816.205	0,9%
Papel	271.948	294.744	-7,7%	264.646	2,8%	536.594	569.039	-5,7%
Papelcartão	44.911	47.969	-6,4%	43.398	3,5%	88.309	93.900	-6,0%
Imprimir e Escrever	219.889	240.802	-8,7%	215.036	2,3%	434.925	465.130	-6,5%
Outros papéis ¹	7.148	5.974	19,7%	6.211	15,1%	13.359	10.009	33,5%

Preço líquido médio (R\$/ton)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.983	1.881	5,4%	1.714	15,7%	1.851	2.021	-8,4%
Celulose	1.886	1.724	9,4%	1.614	16,9%	1.751	1.872	-6,4%
Papel	2.854	3.110	-8,2%	2.680	6,5%	2.771	3.277	-15,4%
Mercado Interno	2.624	2.658	-1,3%	2.517	4,3%	2.569	2.685	-4,3%
Celulose	1.548	1.732	-10,7%	1.401	10,5%	1.468	1.933	-24,0%
Papel	3.162	3.196	-1,0%	3.180	-0,6%	3.171	3.105	2,1%
Total	2.129	2.077	2,5%	1.910	11,4%	2.020	2.185	-7,6%
Celulose	1.853	1.725	7,4%	1.589	16,6%	1.721	1.879	-8,4%
Papel	3.058	3.166	-3,4%	3.021	1,2%	3.040	3.163	-3,9%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano.

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2T17	2T16	Δ Y-o-Y	1T17	Δ Q-o-Q	6M17	6M16	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	2.529.870	2.503.478	1,1%	2.253.908	12,2%	4.783.778	5.211.810	-8,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.513.364)	(1.680.576)	-9,9%	(1.566.544)	-3,4%	(3.079.908)	(3.274.142)	-5,9%
Lucro Bruto	1.016.506	822.902	23,5%	687.364	47,9%	1.703.870	1.937.668	-12,1%
<i>Margem Bruta</i>	40,2%	32,9%	7,3 p.p.	30,5%	9,7 p.p.	35,6%	37,2%	-1,6 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(208.188)	(220.483)	-5,6%	(218.677)	-4,8%	(426.865)	(423.843)	0,7%
Despesas com vendas	(94.418)	(101.935)	-7,4%	(100.624)	-6,2%	(195.042)	(205.403)	-5,0%
Despesas gerais e administrativas	(120.691)	(104.143)	15,9%	(111.597)	8,1%	(232.288)	(200.805)	15,7%
Outras receitas operacionais, líquidas	2.917	(13.181)	-122,1%	(7.274)	-140,1%	(4.357)	(13.562)	-67,9%
Equivalência Patrimonial	4.004	(1.224)	-427,1%	818	389,5%	4.822	(4.073)	-218,4%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	808.318	602.419	34,2%	468.687	72,5%	1.277.005	1.513.825	-15,6%
Depreciação, Exaustão e Amortização	332.615	344.325	-3,4%	365.728	-9,1%	698.343	697.314	0,1%
EBITDA	1.140.933	946.744	20,5%	834.415	36,7%	1.975.348	2.211.139	-10,7%
<i>Margem EBITDA</i>	45,1%	37,8%	7,3 p.p.	37,0%	8,1 p.p.	41,3%	42,4%	-1,1 p.p.
EBITDA Ajustado¹	1.156.566	967.318	19,6%	847.349	36,5%	2.003.915	2.236.561	-10,4%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	45,7%	38,6%	7,1 p.p.	37,6%	8,1 p.p.	41,9%	42,9%	-1,0 p.p.
Resultado Financeiro	(677.917)	772.814	-187,7%	125.174	-641,6%	(552.743)	1.496.628	-136,9%
Receitas Financeiras	83.611	78.802	6,1%	98.675	-15,3%	182.286	127.577	42,9%
Despesas Financeiras	(278.630)	(288.711)	-3,5%	(282.163)	-1,3%	(560.793)	(571.531)	-1,9%
Variação Cambial	(348.746)	752.527	-146,3%	170.841	-304,1%	(177.905)	1.450.707	-112,3%
Resultado de operações com derivativos	(134.152)	230.196	-158,3%	137.821	-197,3%	3.669	489.875	-99,3%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	130.401	1.375.233	-90,5%	593.861	-78,0%	724.262	3.010.453	-75,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	68.143	(420.900)	-116,2%	(143.714)	-147,4%	(75.571)	(931.462)	-91,9%
Lucro Líquido do Exercício	198.544	954.333	-79,2%	450.147	-55,9%	648.691	2.078.991	-68,8%
<i>Margem Líquida</i>	7,8%	38,1%	-30,3 p.p.	20,0%	-12,1 p.p.	13,6%	39,9%	-26,3 p.p.

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016
Circulante					
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.001.883	1.005.344	1.614.697	2.068.607	1.319.504
Aplicações Financeiras	2.628.886	3.063.318	2.080.615	2.117.091	1.291.326
Contas a Receber	1.891.698	1.628.501	1.622.171	1.495.474	1.566.048
Estoques	1.336.768	1.253.428	1.313.143	1.461.418	1.368.679
Tributos a Recuperar	415.056	405.869	425.758	482.778	544.316
Despesas Antecipadas	51.823	27.697	34.555	46.666	56.163
Outros ativos circulantes	339.164	722.617	938.567	532.847	589.854
Ativo Circulante	7.665.278	8.106.774	8.029.506	8.204.881	6.735.890
Não Circulante					
Outros ativos não circulantes	784.042	818.499	841.538	882.958	866.447
Ativos Biológicos	4.228.301	4.141.518	4.072.528	4.333.494	4.267.075
Investimentos	5.716	1.713	873	3.831	3.927
Imobilizado	16.172.254	16.153.481	16.235.280	16.180.944	16.216.828
Intangível	208.777	209.528	219.588	203.538	287.006
Ativo Não Circulante	21.399.090	21.324.739	21.369.807	21.604.765	21.641.283
Total do Ativo	29.064.368	29.431.513	29.399.313	29.809.646	28.377.173
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016	30/09/2016	30/06/2016
Circulante					
Fornecedores	614.587	531.997	582.918	547.501	524.718
Empréstimos e Financiamentos	1.995.621	1.231.670	1.594.720	1.627.827	1.803.563
Obrigações Fiscais	147.489	92.015	78.175	78.037	100.339
Obrigações Sociais e Trabalhistas	177.470	130.052	165.030	176.588	157.364
Outras obrigações	673.846	1.207.158	1.409.031	711.638	573.063
Passivo Circulante	3.609.013	3.192.892	3.829.874	3.141.591	3.159.047
Não Circulante					
Empréstimos e Financiamentos	11.646.806	12.583.785	12.418.059	12.573.926	10.998.723
Impostos Diferidos	1.548.263	1.673.221	1.559.096	1.833.360	1.813.311
Provisões	649.041	628.836	604.493	532.282	499.072
Outras obrigações	783.753	751.410	844.297	721.322	942.644
Passivo Não Circulante	14.627.863	15.637.252	15.425.945	15.660.890	14.253.750
Patrimônio Líquido					
Capital Social	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753	6.241.753
Reservas de Capital	197.475	197.118	203.714	78.817	78.006
Ações em Tesouraria	(241.006)	(258.113)	(273.665)	(273.665)	(273.665)
Reservas de Lucros	1.657.125	1.657.125	1.657.125	406.137	406.137
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.308.364	2.296.749	2.314.567	2.383.498	2.407.493
Lucros / Prejuízos acumulados	15.090	16.590	-	38.809	25.660
Lucros / Prejuízos do exercício	648.691	450.147	-	2.131.815	2.078.991
Patrimônio Líquido	10.827.492	10.601.369	10.143.494	11.007.164	10.964.375
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	29.064.368	29.431.513	29.399.313	29.809.646	28.377.173

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	2T17	2T16	6M17	6M16
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	198.544	954.333	648.691	2.078.991
Depreciação, exaustão e amortização	332.615	344.325	698.343	697.314
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(740)	(299)	(4.128)	(413)
Resultado de equivalência patrimonial	(4.004)	1.224	(4.822)	4.073
Variações cambiais e monetárias, líquidas	228.284	(1.023.074)	(31.868)	(1.619.575)
Despesas com juros líquidos	196.353	282.426	376.873	500.573
Ganhos com derivativos líquidos	134.152	(230.196)	(3.669)	(489.875)
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	25.268	-	25.268	-
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	(124.957)	354.127	(10.833)	775.422
Juros sobre passivo atuarial	9.506	8.574	19.012	17.149
Provisão/(reversão) para contingências	8.868	(1.559)	17.092	(3.498)
Provisão/(reversão) para plano de remuneração baseado em ações	12.155	1.420	18.756	(449)
Provisão de créditos de liquidação duvidosa, líquida	5.105	6.578	8.609	7.364
Provisão para abatimentos programa de fidelidade	20.689	450	(15.876)	(55.812)
Provisão/(reversão) para perdas nos estoques e baixas	1.131	4.254	1.705	4.974
Provisão para perdas e baixas com imobilizado e ativo biológico	769	14.301	3.923	19.720
Outras provisões	(44.980)	18.829	(22.702)	36.608
Aumento em contas a receber	(188.625)	199.164	(198.285)	37.242
Redução/(aumento) em estoques	(85.839)	17.032	(28.357)	(67.536)
Redução/(aumento) em tributos a recuperar	(22.942)	126.679	(26.683)	182.449
Redução em outros ativos circulantes e não circulantes	232.822	(13.788)	330.593	24.958
Redução/(aumento) em fornecedores	117.796	(62.918)	85.902	(47.661)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	118.244	124.546	186.986	143.024
Pagamento de juros	(261.169)	(404.285)	(507.637)	(595.547)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(126.912)	(161.614)	(265.931)	(257.380)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(34.650)	(24.019)	(52.836)	(34.255)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	747.483	536.510	1.248.126	1.357.860
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Aplicações Financeiras	482.326	(153.668)	(430.037)	(292.507)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(470.743)	(353.570)	(824.102)	(709.065)
Recebimento por venda de ativos	1.038	2.427	9.547	3.042
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	12.621	(504.811)	(1.244.592)	(998.530)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	76.591	2.053.487	1.085.960	2.708.994
Liquidação de operações de derivativos	65.379	(24.345)	162.333	(57.943)
Pagamento de empréstimos	(585.756)	(2.124.747)	(1.528.449)	(2.797.284)
Pagamento de dividendos	(370.739)	(299.926)	(370.739)	(299.926)
Proventos de ações próprias	-	-	8.514	8.514
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	(814.525)	(395.531)	(642.381)	(437.645)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	50.960	(14.753)	26.033	(79.427)
Aumento / (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	(3.461)	(378.585)	(612.814)	(157.742)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	1.698.089	1.614.697	1.477.246
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	(3.461)	1.319.504	1.001.883	1.319.504
Demonstração de Aumento / (Redução) no caixa	(3.461)	(378.585)	(612.814)	(157.742)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	2T17	2T16	6M17	6M16
Resultado Líquido	198.544	954.333	648.691	2.078.991
Resultado financeiro, líquido	677.917	(772.814)	552.743	(1.496.628)
Imposto de renda e contribuição social	(68.143)	420.900	75.571	931.462
EBIT	808.318	602.419	1.277.005	1.513.825
Depreciação, amortização e exaustão	332.615	344.325	698.343	697.314
EBITDA¹	1.140.933	946.744	1.975.348	2.211.140
<i>Margem EBITDA</i>	<i>45,1%</i>	<i>37,8%</i>	<i>41,3%</i>	<i>42,4%</i>
Ajuste de valor justo do ativo biológico	25.268	-	25.268	-
Franquias com sinistros do período	-	2.960	-	2.960
Provisão para perda com imobilizado, intangíveis e impostos	-	16.130	1.157	19.953
Incêndio no armazém de Itaqui	-	-	-	(3.004)
Acordo de conflito de terras	-	-	11.779	-
Equivalência patrimonial	(4.004)	1.224	(4.822)	4.073
Outros	(5.631)	260	(4.814)	1.440
EBITDA Ajustado	1.156.566	967.318	2.003.915	2.236.562
<i>Margem EBITDA</i>	<i>45,7%</i>	<i>38,6%</i>	<i>41,9%</i>	<i>42,9%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Consolidação do EBITDA consolidado (R\$ mil)	2T17	2T16	6M17	6M16
EBITDA	1.140.933	946.744	1.975.348	2.211.140
Depreciação, amortização e exaustão	(332.615)	(344.325)	(698.343)	(697.314)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos²	808.318	602.419	1.277.005	1.513.826

² Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	2T17				2T16			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	1.698.150	831.720	-	2.529.870	1.570.328	933.150	-	2.503.478
Custo dos Produtos Vendidos	(920.630)	(592.733)	-	(1.513.364)	(1.071.451)	(609.125)	-	(1.680.576)
Lucro Bruto	777.519	238.986	-	1.016.506	498.877	324.025	-	822.902
<i>Margem Bruta</i>	<i>45,8%</i>	<i>28,7%</i>		<i>40,2%</i>	<i>31,8%</i>	<i>34,7%</i>		<i>32,9%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	(78.443)	(146.904)	17.159	(208.188)	(88.052)	(132.431)	-	(220.483)
Despesas com vendas	(34.731)	(59.687)	-	(94.418)	(42.145)	(59.790)	-	(101.935)
Despesas gerais e administrativas	(42.242)	(78.449)	-	(120.691)	(36.450)	(67.693)	-	(104.143)
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.470)	(12.772)	17.159	2.917	(9.457)	(3.724)	-	(13.181)
Equivalência Patrimonial	-	4.004	-	4.004	-	(1.224)	-	(1.224)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	699.076	92.082	17.159	808.318	410.825	191.594	-	602.419
Depreciação, Exaustão e Amortização	240.626	91.990	-	332.615	246.085	98.240	-	344.325
EBITDA	939.702	180.068	17.159	1.136.929	656.910	291.058	-	946.744
<i>Margem EBITDA</i>	<i>55,3%</i>	<i>21,7%</i>		<i>44,9%</i>	<i>41,8%</i>	<i>31,2%</i>		<i>37,8%</i>
EBITDA Ajustado¹	946.576	192.831	17.159	1.156.566	668.726	298.592	-	967.318
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>55,7%</i>	<i>23,2%</i>		<i>45,7%</i>	<i>42,6%</i>	<i>32,0%</i>		<i>38,6%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(677.917)	(677.917)	-	-	772.814	772.814
Lucro antes do IRPJ e CSLL	699.076	92.082	(660.758)	130.401	410.825	191.594	772.814	1.375.233
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	68.143	68.143	-	-	(420.900)	(420.900)
Lucro Líquido do Exercício	699.076	92.082	(592.615)	198.544	410.825	191.594	351.914	954.333
<i>Margem Líquida</i>	<i>41,2%</i>	<i>11,1%</i>		<i>7,8%</i>	<i>26,2%</i>	<i>20,5%</i>		<i>38,1%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	6M17				6M16			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	3.152.589	1.631.189	-	4.783.778	3.412.158	1.799.652	-	5.211.810
Custo dos Produtos Vendidos	(1.894.358)	(1.185.550)	-	(3.079.908)	(2.125.998)	(1.148.144)	-	(3.274.142)
Lucro Bruto	1.258.231	445.639	-	1.703.870	1.286.160	651.508	-	1.937.668
<i>Margem Bruta</i>	39,9%	27,3%		35,6%	37,7%	36,2%		37,2%
Receitas (Despesas) Operacionais	(172.336)	(271.688)	17.159	(426.865)	(178.217)	(245.626)	-	(423.843)
Despesas com vendas	(75.132)	(119.911)	-	(195.042)	(96.045)	(109.358)	-	(205.403)
Despesas gerais e administrativas	(81.301)	(150.987)	-	(232.288)	(70.282)	(130.523)	-	(200.805)
Outras receitas (despesas) operacionais	(15.903)	(5.613)	17.159	(4.357)	(11.891)	(1.671)	-	(13.562)
Equivalência Patrimonial	-	4.822	-	4.822	-	(4.073)	-	(4.073)
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.085.895	173.951	17.159	1.277.005	1.107.943	405.882	-	1.513.825
Depreciação, Exaustão e Amortização	503.808	194.535	-	698.343	501.465	195.850	-	697.315
EBITDA	1.589.703	363.664	17.159	1.970.526	1.609.408	605.805	-	2.211.140
<i>Margem EBITDA</i>	50,4%	22,3%		41,2%	47,2%	33,7%		42,4%
EBITDA Ajustado¹	1.608.264	378.492	17.159	2.003.915	1.622.563	613.999	-	2.236.562
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	51,0%	23,2%		0,0%	47,6%	34,1%		42,9%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(552.743)	(552.743)	-	-	1.496.628	1.496.628
Lucro antes do IRPJ e CSLL	1.085.895	173.951	(535.584)	724.262	-	-	(931.462)	(931.462)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	(75.571)	(75.571)	-	-	(931.462)	(931.462)
Lucro Líquido do Exercício	1.085.895	173.951	(611.155)	648.691	1.107.943	405.882	565.166	2.078.991
<i>Margem Líquida</i>	34,4%	10,7%		13,6%	32,5%	22,6%		39,9%

¹ Desconsidera itens não recorrentes e/ou não caixa.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 9,9 bilhões em 2016, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,5 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,2 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e cinco linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) *fluff* de fibra curta; (iii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iv) papel para imprimir e escrever revestido; e (v) papelcartão.

Afirmações sobre expectativas futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.

Contato de RI

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Danielle Cheade
Fernanda Brienza

Tel.: +55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
www.suzano.com.br/ri